

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

FABIANE MORAES S. CUNHA DA SILVA
DANIEL MEDINA

Espécie Exóticas invasora introduzidas através de práticas religiosas.

Rio de Janeiro

2021.1

MANEJO DE ESPÉCIES INVASORAS MANAGEMENT OF INVASIVE SPECIES

FABIANE MORAES S. CUNHA DA SILVA

Graduando no curso de Ciências Biológicas

Orientador

Doutor: Daniel Medina Corrêa Santos

RESUMO

A crescente ocupação urbana, a destruição dos biomas e a presença de espécies exóticas distanciam os habitantes das espécies nativas, demandando a abordagem contextualizada destas temáticas. O presente estudo tem como objetivo obter subsídios para a elaboração de um plano de manejo, para conter as espécies invasoras na localidade do Parque Estadual Fazenda do Viegas, muito comum nas religiões da Umbanda e do Candomblé, a Espada de São Jorge, é uma planta de origem africana, uma espécie muito fácil de cultivar, pois sobrevive a diversos tipos de solos e condições atmosféricas. De resistência extrema, é uma das mais populares herbáceas cultivadas por nós brasileiros. Seu nome científico é *Sansevieria Trifasciata*, porém ela é mais conhecida como espada de São Jorge ou, dependendo da religião, espada de Ogum. As espécies invasoras têm tomado grande parte do território do parque, são organismos introduzidos direta ou indiretamente por ações do homem através de práticas religiosas estabelecida nessa região.

Palavras-chave: Espécies nativas. Espécies exóticas. Mata Atlântica

ABSTRACT

The crescent urban occupation, destruction of biomes and the presence of exotic species distance the population from the native species, demanding the contextualized approach of these themes. The present study aims to obtain subsidies for the elaboration of a management plan, to contain the invasive species located at the state park Fazenda do Viegas. Very common in religions as Umbanda and Candomblé, the Espada de São Jorge is an African plant, a species that's very easy to cultivate because it survives in several types of soils and atmospheric conditions. Of an extreme resistance, it's one of the most popular herbaceous cultivated by Brazilians. Its scientific name is *Sansevieria Trifasciata*, but the popular name is Espada de São Jorge or depending on the religion, Espada de Ogum. The invasive species has been taking huge part of the territory in the park, they are organisms introduced directly or indirectly by man's actions through religious practices in that region.

Key Words: Native Species. Exotic Species. Atlantic Forest.

Keywords: Native Species. Exotic Species. Atlantic Forest.

INTRODUÇÃO:

Na Rua Marmiri, em Senador Camará, na Zona Oeste do Rio, o deteriorado imóvel do Parque Urbano Fazenda do Viegas, com sua fachada pichada e mal conservada, atrai olhares de curiosos que passam pelo trecho. Muitos imaginam se tratar apenas de mais um prédio abandonado na cidade, mas na verdade, o local esconde valores históricos e culturais inestimáveis para o Rio de Janeiro e para o Brasil. Datada do século XVIII, a obra arquitetônica pertencente ao período colonial, é um dos marcos do início do processo de estruturação urbana na Zona Oeste. Ela fica

localizada numa elevação isolada que tem, ao Sul, a Serra do Viegas, e ao Sudoeste, a Serra do Lameirão, que formam o Maciço da Pedra Branca.

A Fazenda do Viegas foi sede do antigo Engenho da Lapa, fundado pelo colonizador Manuel de Souza Viegas, quem deu nome ao morro, ao caminho, e à estrada no século XVII. Em 1725 a fazenda pertencia a Francisco Garcia do Amaral, que nela construiu a Capela de Nossa Senhora da Lapa. A Fazenda do Viegas produziu cana-de-açúcar por quase 80 anos, sendo considerada a segunda em importância na freguesia de Campo Grande. Com o surgimento da cafeicultura no início do século XIX, a fazenda foi uma das precursoras da produção do café no Brasil e suas lavouras se espalharam pelas Serras de Bangu, Lameirão e do Mendanha, atingindo o ápice nos anos de 1800. Atravessada pela Estrada Real de Santa Cruz (atual avenida de Santa Cruz), as instalações receberam D. João VI, D. Pedro I e D. Pedro II, que se hospedaram na casa quando viajavam de São Cristóvão para Fazenda Imperial de Santa Cruz. Nessa época, pertencia aos herdeiros de Helena Januária Campos Cardoso.

A realidade dos dias atuais é bem diferente do passado fervilhante. Impulsionada por lideranças locais e movimentos que lutam pela preservação da nossa memória e identidade, a Fazenda do Viegas chegou a ter uma cena de eventos culturais promissora nos últimos anos, que, inclusive, teve boa resposta dos moradores locais, mas o cenário atual é de descaso e pouca movimentação do Poder Público para reativar essa joia da história brasileira. A última reforma feita pelos órgãos competentes foi realizada no ano de 1999.

O conjunto arquitetônico, assim como a área verde em torno dele, foi declarado Parque Natural Municipal e, a partir de 2007, Parque Urbano Fazenda do Viegas, mas só no papel mesmo que ele funciona como parque. Pois a muito que este local está esquecido pelas autoridades competentes em preservar este local.

O local possui elementos nativos da fauna e flora da Mata Atlântica, porém atualmente encontra-se em estado de precariedade muito grande, pois encontra-se abandonado pelo poder público e político, e o pouco o que sobrou de sua reserva ecológica tem sido degradado, por ações do tempo e principalmente do homem.

Muito comum nas religiões da Umbanda e do Candomblé, a Espada de São Jorge, é uma planta de origem africana, uma espécie muito fácil de cultivar, pois sobrevive a

diversos tipos de solo e condições atmosféricas. De resistência extrema, é uma das mais populares herbáceas cultivadas por nós brasileiros. Seu nome científico é *Sanseveria Trifasciata*, porém ela é mais conhecida como espada de São Jorge ou, dependendo da religião, espada de Ogum. As espécies invasoras têm tomado grande parte do território do parque, são organismos introduzidos direta ou indiretamente por ações do homem através de práticas religiosas estabelecida nessa região. Elas causam grande impacto nas comunidades nativas, podendo alterar diversos processos ecológicos como a dispersão de sementes e polinização. A introdução de espécies invasoras representa a segunda maior causa de extinção de espécies, sendo a primeira a destruição de habitats, o que afeta diretamente a biodiversidade, a economia e a saúde humana. A importância da educação é sempre um ponto unânime entre os especialistas e, sem ela, a tendência é de agravamento do problema. Segundo Darrigran & Damborenea (2009), as ferramentas utilizadas para a prevenção de espécies introduzidas invasoras incluem a avaliação de risco, detecção precoce, rápida resposta e educação pública. Há um grande desconhecimento acerca dos riscos associados à introdução de espécies invasoras, portanto, a educação é uma importante estratégia de prevenção, uma vez que a participação do público é crucial para controlar e prevenir as invasões biológicas.

OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Realizar o mapeamento e levantamento da área que espécie invasora *Sanseveria trifasciata var. laurentii*, conhecida como Espada de São Jorge tem ocupado indevidamente.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICO

- Mapeamento através de parcelas para setorizar o campo de pesquisa.
- Medição para a realização do acompanhamento da taxa de crescimento.
- Remoção da espécie invasora

3. JUSTIFICATIVA

A área é um pequeno fragmento de mata Atlântica, contendo espécies endêmicas que devem ser preservadas e recuperadas, por isso a importância de se realizar o levantamento e mapeamento desta área em questão. O parque vem perdendo ao longo dos anos seu espaço e sua mata nativa, não só para esta espécie invasora, mais também para a degradação que vem ocorrendo ao longo dos anos, a falta de investimento do poder público e de conhecimento da população ao seu redor tem custado muito a esta região, pois a cada dia que passa sofre mais com os efeitos desse abandono, por isso que ressaltamos a importância da elaboração de um plano de recuperação dessas espécies endêmica da região e a para que em um futuro breve está área sirva de um ambiente de estudo, aprendizagem e recreação a comunidade local, destacando sobre a importância da preservação e manutenção deste local, mostrando os benefícios que este local pode proporcionar ao meio ambiente e a está comunidade.

PROBLEMA

Como trabalhar o tema espécies invasoras na comunidade entorno do parque?

QUESTÕES NORTEADORAS

- Como a educação ambiental (EA) é trabalhada na comunidade local?
- Que tipo de ferramenta é considerada mais adequada para se trabalhar EA com a comunidade local?
- Como a informação deve ser abordada nesses materiais, para se tornar atrativo para a comunidade?
- Qual o público alvo para se trabalhar?

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A biodiversidade e sua relevância nas últimas décadas o impacto antrópico sobre o ambiente tem afetado o solo, a flora, a fauna, a hidrografia e o ar, acarretando a migração e a extinção de determinadas espécies da biodiversidade local pela introdução de espécies exóticas (ZILLER, 2001; BRITO, 2006)

Considera-se exótica a espécie proveniente de outro país, assim como “não indígena”, a espécie introduzida que foi retirada de sua área de distribuição natural. Nem toda espécie introduzida, no entanto, é considerada invasora, embora em qualquer caso haja todas apresentem potencial para isso, dependendo de suas características fisiológicas e ecológicas (ESPÍNOLA; FERREIRA, 2007). Davis et al. (2011) problematizam a questão afirmando que os conservacionistas, ao avaliar as espécies não nativas,

deveriam atribuir mais ênfase ao impacto ambiental que causam do que simplesmente ao fato de não serem originárias do local em que se encontram. Segundo Ziller (2001) e Ziller e Galvão (2003), invasoras são as espécies que, após terem sido introduzidas, se adaptam e passam a se reproduzir, ocupando espaço das nativas, alterando processos ecológicos naturais e com a tendência de se tornarem dominantes. Para os autores, apoiando-se em publicações do “World Resources Institute”, espécies exóticas seriam aquelas que estão fora do seu ambiente natural historicamente conhecido, resultante de dispersão acidental ou intencional causada pelo ser humano.

A introdução de espécies exóticas tem se constituído em elemento importante de prejuízos à biodiversidade local em muitas regiões, alterando, em alguns casos, ecossistemas inteiros, principalmente pelas consequências da predação, da competição e da hibridização (ROEMER; DONLAN; COURCHAMP, 2002). As primeiras translocações de espécies de uma região para outra do planeta tiveram a intenção de suprir necessidades agrícolas e florestais. Estima-se ainda que com o passar do tempo, aproximadamente metade das plantas ornamentais introduzidas tornaram-se invasoras (ZILLER, 2001). Para a autora, a introdução de plantas exóticas invasoras é considerada atualmente a segunda maior ameaça mundial à biodiversidade, sendo superada apenas pela destruição de habitats provocada pela exploração humana direta.

Diante de tais aspectos, a valorização e o resgate da flora local são fundamentais para a preservação do ambiente e da cultura de um país (BACKES; IRGANG, 2009), incluindo a questão das espécies nativas e exóticas e os efeitos antrópicos sobre o ambiente (PEREZ et al., 2012; PROENÇA; DAL-FARRA; OSLAJ, 2013)

5. METODOLOGIA

A metodologia utilizada na realização deste trabalho é baseada em pesquisa de campo que consiste na observação dos fatos e fenômenos exatamente como acontecem na realidade, à coleta de dados relativos aos mesmos e, enfim, na análise e interpretação dos dados. O trabalho também contém características de estudo de campo, uma vez que, foi desenvolvido através da observação direta das atividades, interpretações dos acontecimentos do local, além de outros procedimentos usados como a análise documental e fotografias. No que se refere à caracterização. Assim como, na revisão

bibliográfica foi necessário um levantamento bibliográfico baseados em livros, artigos científicos, pesquisas de instituições.